



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO: um estudo sobre as metodologias mais recorrentes na Escola Municipal Talmir Quinzeiro-Codó-MA.

Maria Evelta Santos de Oliveira (UENP) – evalimasousa@hotmail.com

RESUMO

O ato de ler e escrever é algo bem natural e possibilita o usufruto de vários direitos cidadãos. Embora pareça algo simples, o processo de alfabetização é bem mais complexo do que se imagina, pois é por meio dele que aprendemos a ler e escrever. No entanto, no momento em que o professor se propõe a alfabetizar os seus alunos, surgem muitas dúvidas em relação a que método utilizar, qual método seria mais eficiente? Qual deles conseguiria atender as necessidades do seu alunado? Surgem como possibilidades mais usuais, os métodos tradicional, sintético, analítico e o construtivista. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo identificar quais os métodos de alfabetização são mais utilizados na Escola Municipal Talmir Quinzeiro e qual a eficácia atribuída pelos professores a tais métodos, aplicados na turma de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. A pesquisa tem como eixo temático Métodos e Práticas de Ensino. É descritiva e o instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário, aplicado aos professores da referida escola, e observações realizadas no período de agosto a dezembro de 2018. Como referências foram utilizados Antunes (2003), Cagliari (1997), Faraco (1997), Soares (2003), dentre outros. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Como principal resultado, verificou-se que embora as novas diretrizes educacionais recomendem um ensino pautado no construtivismo e no interacionismo, os métodos de ensino mais utilizados pelos educadores da referida instituição, ainda são aqueles centrados na pedagógica tradicional, com predominância dos métodos tradicional, de modo que o professor ainda se configura como detentor do saber e transmissor da conhecimento, utilizando-se como principal meio a aula expositiva. Este resultado comprova a permanência do método tradicional e a resistência por parte de alguns professores em relação às novas propostas educativas. Com relação à eficiência, segundo os próprios docentes, o método tradicional pode ser considerado como o mais eficiente. Entretanto, confessaram, que em alguns momentos específicos, costumam utilizar outros métodos mais contemporâneos, na tentativa de alfabetizar os alunos que ainda não conseguiram ser alfabetizados com a metodologia empregada anteriormente. Como contribuição, o trabalho evidencia uma provável discrepância entre a teoria e a prática, em relação aos métodos de alfabetização e leva a uma reflexão sobre a necessidade de promover ações didático-pedagógicas no sentido de reduzir tais discrepâncias.

Palavras-chave: Métodos de alfabetização. Tradicional. Construtivismo.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos surgiram muitas discussões sobre as questões relacionadas a Alfabetização no contexto nacional. Especialmente após da publicação da Base Nacional



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Comum Curricular, em 2017, na qual fica estabelecido que o aluno deverá ser alfabetizado até o final do segundo ano do ensino fundamental.

O processo de alfabetização é de suma importância para o desenvolvimento do estudante nas demais etapas de sua vida estudantil e pode trazer consequências positivas ou negativas para o aluno, perdurando por todo o seu percurso escolar.

Nesse sentido, faz-se necessário investimento, colaboração e comprometimento tanto dos sistemas federal, estadual e municipal como das instituições escolares para que o aluno seja efetivamente alfabetizado e tenha seu direito à educação de qualidade garantido.

O processo alfabetização envolve várias questões, dentre as quais as metodologias empregadas pelo professor, na sua prática pedagógica exercem um papel de fundamental importância, podendo ser decisivo para a aprendizagem do aluno.

Os questionamentos sobre a melhor maneira de alfabetizar já duram décadas no Brasil. Algumas pessoas criticam os processos de alfabetização utilizados, e em alguns casos chegam até a duvidar da sua eficiência, afirmando que no passado, as crianças aprendiam a ler com mais facilidade. Outras acusam os métodos tradicionais por não levarem em consideração o contexto em que os textos usados são concebidos. Há também quem culpe os métodos de alfabetização pela dificuldade na interpretação e compreensão dos textos apresentados. Neste trabalho procuramos abordar os métodos e processos de alfabetização, buscando localizar os pressupostos metodológicos para que possamos identificar as práticas construídas ao longo dos tempos, conhecendo novas propostas, que representam melhores resultados para os alunos.

Desse modo, foram analisados os processos de alfabetização mais utilizados pelos professores do primeiro ao quinto ano, da Escola Municipal Talmir Quinzeiro. A referida escola fica localizada à Rua Puraquê, sem número, Bairro Codó Novo, Município de Codó-Maranhão.

Para a realização desse estudo foram utilizados alguns referenciais teóricos para melhor compreensão da temática, dentre os quais destacam-se Carlos Alberto Faraco, Emília Ferrero, Irlandé Antunes, Luiz Carlos Cagliari, Magda Soares, Paulo Freire, Jean Piaget, além de outros que realizaram pesquisas sobre os assunto.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil

2 ALFABETIZAÇÃO: algumas reflexões sobre as metodologias empregadas nos anos iniciais

Em uma sociedade letrada as crianças se relacionam com a linguagem escrita, percebendo sua utilização no seu cotidiano. Aprender a ler significa aprender a ler o mundo, dar significado/significado a ele.

Para Freire (1982, p. 11) “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Isso significa dizer que a leitura de um texto começa antes do seu contato que possa ler também o que não está escrito identificando os elementos implícitos, estabelecendo relação entre o texto que está lendo e outros textos já lidos.

De acordo com Ferreiro (1996, p. 24), “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”. Nesse sentido, o estudante é visto como um ser ativo sendo capaz de aprender por meio da observação, do diálogo, do jogo simbólico e da interação com o meio e com seus pares.

Ainda sobre o processo de alfabetização, Ferreiro (1999, p. 47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”.

A autora acrescenta que, de todos os grupos populacionais as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis e estão em processo contínuo de aprendizagem, enquanto que os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar ressalta ainda que: Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 1999, p. 23).

Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 1993, p. 57), afirma que: “aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, a partir de seu contato com a realidade, com o meio ambiente e outras pessoas”.

Por sua vez Faraco (1997, p. 57), entende que “o ensino de Língua Portuguesa, nesse contexto, não poderia dispensar propostas pedagógicas que levassem em conta as novas



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

necessidades trazidas por esses alunos para o espaço escolar”, ou seja, a presença de registros linguísticos e padrões culturais diferentes dos até então admitidos na escola.

Magda Soares (2003) amplia o sentido de alfabetização, para a autora, letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. De acordo com a autora apenas ensinar a ler e a escrever é insuficiente, alcançar níveis de alfabetização funcional onde as pessoas leem e escrevem e, no entanto, não são capazes de fazer uso desse conhecimento numa esfera social já deixou de ser processo de ensino aprendizagem afirmando no Diário da Escola em 23 de agosto de 2003 que:

[...] para a adaptação adequada ao ato de ler e escrever, “é preciso compreender, inserir se, avaliar, apreciar a escrita e a leitura”. O letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita.

De maneira geral, podemos concluir a partir das ideias dos autores supracitados, que a aquisição da leitura e da escrita exige metodologias que coloquem os discentes na posição de protagonistas da construção do seu conhecimento, considerando a sua capacidade cognitiva, sua experiência de vida e a interação como o meio e seus semelhantes. Os métodos de alfabetização evoluem de acordo com as necessidades sociais. Sendo assim, faz-se necessário que o professor utilize metodologias que estejam em consonância como a sua contemporaneidade e com as teorias que orientam a sua prática pedagógica.

Nesse sentido, Cagliari (1997, p. 9) diz que:

O processo de alfabetização inclui muitos fatores, e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição do conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais.

Ferreiro (2000, p. 29) afirma que tradicionalmente, as decisões a respeito da prática alfabetizadora tem-se centrado na polêmica sobre os métodos utilizados. Dentre os métodos de alfabetização, optamos por analisar nesta pesquisa, o *Método Tradicional*, o *Método Sintético*; *Método Analítico* e *Método Construtivista*, observado as suas principais características de cada um.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Considerando que nenhum dos métodos de alfabetização está obstante de nossas realidades encontradas em salas de aula por todo o país, nada melhor que compreender o mundo ao entorno da alfabetização se não destrinchando cada um desses métodos.

O *Método Tradicional* é centrado no professor, que tem a função de “vigiar o aluno”. Ou seja, observar se o aluno está seguindo à risca o que lhe foi pedido. Esta metodologia tem a concepção de que a aula deve acontecer exclusivamente na sala de aula, onde o professor ensina a matéria, passa os exercícios, e depois a corrige. O ensino é mecânico e o professor é o responsável pela transmissão do conhecimento.

O *Método Sintético* é considerado um dos simples e antigos métodos de alfabetização, podendo ser aplicado a qualquer tipo de criança. Está subdividido em Alfabético, Silábico e Fônico e visa a correspondência entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia.

Nessa acepção:

Os métodos sintéticos são os métodos que preveem o início da aprendizagem a partir dos elementos estruturalmente “mais simples”, isto é, letras, fonemas ou sílabas, que, através de sucessivas ligações, levam os aprendizes a ler palavras, frases e textos. Ou seja, parte-se das unidades menores (letras, fonemas ou sílabas) para passar a analisar unidades maiores (palavras, frases, textos). (MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL, 2005, p. 19).

Visto como um dos mais rápidos métodos de alfabetizar, estrutura-se dentro da teoria do behaviorismo e inicia-se do grau mais simples para o mais complexo. Em outros termos, inicia-se com o domínio do alfabeto (letra por letra), para só daí partir para a construção das sílabas, das palavras, das frases e enfim da construção dos textos.

O Método Alfabético inicia-se com os nomes das letras do alfabeto para depois fazer as combinações silábicas e, então, montar as palavras. Depois, a criança lê sentenças curtas, até chegar a histórias completas. É também conhecido como soletração, pois ensina o aluno a soletrar as sílabas até reconhecer a palavra. Esse método costuma utilizar cartilhas ou apostilas e recebe críticas devido à decoreba e à repetição dos exercícios, além de não aproveitar a bagagem anterior de cada criança.

No Método Silábico, a criança aprende primeiro as famílias de sílabas para, depois, compreender as palavras. Assim como no alfabético, o aprendizado é feito de forma mecânica.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

No Método Fônico, primeiro se ensina os sons de cada letra e então constrói a mistura deste sons em conjunto para alcançar a pronúncia completa da palavra. Permitindo dessa forma que se consiga ler toda e qualquer as letras e os sons para formar as palavras. Nele, são ensinadas as vogais, depois as consoantes e, então, sílabas e palavras.

O *Método Analítico* propõe um ensino que parte das unidades significativas da linguagem, isto é, palavras, frases ou pequenos textos, para depois conduzir análise das partes menores que as constituem (letras e sílabas).

Neste método, a palavra é a chave do processo de alfabetização, sendo analisada, para se descobrir sua inserção em frases, textos e contextos variados, fazendo comparações com outras palavras que revelem significados diferentes, mas que carreguem a mesma consistência fônica e escrita.

Os métodos de alfabetização (tradicionais, sintéticos e analíticos) propõem um ensino que desconsidera as capacidades cognitivas dos alunos, por essa razão, a partir de meados dos anos de 1950, pesquisadores começam a desviar a atenção para a psicologia cognitiva, passando a estudar a alfabetização à luz dos processos de aquisição do conhecimento. A partir dos anos de 1960 surge o interesse pelos aspectos sociais que constituem a linguagem.

3 A CONCEPÇÃO CONSTRUTIVISTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A teoria construtivista surgiu no século XX a partir das experiências do biólogo, filósofo e epistemólogo, o suíço Jean Piaget, o qual explica como se dá o desenvolvimento da inteligência, através de suas observações científicas e rigorosas, de crianças, desde o nascimento até a adolescência.

Na visão de Piaget (2007), o conhecimento não é concebido como algo predeterminado nas estruturas internas do indivíduo, pois essas estruturas resultam de uma construção efetiva e contínua, e “[...] são conhecidos graças à mediação necessária dessas estruturas; e estas estruturas os enriquecem e enquadram (pelo menos situando-os no conjunto dos possíveis) [...]” (PIAGET, 2007, p. 1).

No método construtivista, o aluno é levado a pensar sobre a escrita e, assim, construir e reelaborar o próprio conhecimento por meio da escrita de pequenos textos com significado. Este método permite que os próprios alunos construam seus conhecimentos de acordo com o



desenvolvimento cognitivo, levando em consideração o conhecimento que a criança traz para a escola.

Sobre a apropriação da escrita por parte dos alunos, Irandé Antunes (2003) defende que a escrita não pode ser desvinculada da leitura, as experiências adquiridas através da leitura influenciam de muitas maneiras na escrita, pois através da leitura construímos uma grande intimidade com a escrita. A leitura é a forma de enriquecimento da memória e do conhecimento sobre os mais variados assuntos que se pode escrever.

Portanto,

[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita. (ANTUNES, 2003, p. 54).

O Método Construtivismo ressalta a relevância da prática para a assimilação do conhecimento. Ou seja, para aprender a ler é preciso que se leia; para aprender a escrever é necessário que se escreva. Esse método possui muitas vantagens, pois incentiva a criança a expressar o que sente, e a escrever e falar o que pensa, desperta a curiosidade e leva o aluno a buscar soluções para resolução de seus problemas.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada constitui-se de pesquisa descritiva, com revisão de literatura, aplicação de questionários aos professores e observação das aulas em sala de aula, que oportunizaram a identificação e reflexões sobre os métodos de alfabetização mais utilizados na escola supracitada.

Para Caldas (1986, p. 15) a pesquisa bibliográfica representa a “coleta e armazenagem de dados de entrada para a revisão, processando-se mediante levantamento das publicações existentes sobre o assunto ou problema em estudo, seleção, leitura e fichamento das informações relevantes”.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Os trabalhos de revisão de literatura são definidos por Noronha e Ferreira (2000, p. 191) como:

estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Esse tipo de pesquisa fornece informações para contextualizar a extensão e significância do problema que se maneja, oportunizando o conhecimento de estudos prévios que servirão como ponto de partida para seu trabalho.

Assim, foi realizada uma busca por referências bibliográficas que já se debruçaram sobre o emprego dos métodos de alfabetização, por meio da leitura de publicações de vários autores como Como referências foram utilizados Antunes (2003), Cagliari (1997), Faraco (1997), Soares (2003), além de outros que tem estudos relacionados ao tema abordado.

Com o objetivo de engendrar uma discussão e reflexão acerca dos métodos de alfabetização, além da aplicação do questionários, observamos as respectivas aulas de Língua Portuguesa nas turmas do 1º ao 5º ano da escola objeto de estudo. Por motivo de ética e por não haver necessidade, os professores não serão identificados, uma vez que os resultados serão apresentados de forma geral acerca da prática do professor e a realidade do ensino. Vale lembrar que as observações foram realizadas entre os meses de agosto a dezembro de 2018.

5 CONCLUSÃO

Entende-se por métodos as diferentes formas de proporcionar uma aprendizagem, uma ação planejada, tendo como base procedimento sistematizados; uma forma específica de organização dos conhecimentos.

Nessa perspectiva, a realização do estudo possibilitou identificar que os métodos de alfabetização mais utilizados pelos educadores da escola pesquisada, ainda são aqueles centrados na pedagogia tradicional, sendo empregados com maior frequência o método tradicional, o sintético e o analítico. Embora em algumas ocasiões, com menor frequência, também seja empregado o método construtivista. Este resultado comprova a permanência do método tradicional e a resistência por parte de alguns professores em relação às novas propostas educativas. Muitos professores ainda consideram as metodologias tradicionais mais



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

eficientes. Entretanto, confessaram, que em alguns momentos específicos, costumam utilizar outros métodos mais contemporâneos, na tentativa de alfabetizar os alunos que ainda não conseguiram ser alfabetizados com a metodologia empregada anteriormente. Como contribuição, o trabalho possibilitou algumas reflexões sobre as técnicas empregadas pelos professores, evidenciando uma provável discrepância entre a teoria e a prática, em relação aos métodos de alfabetização e leva a uma reflexão sobre a necessidade de promover ações didático-pedagógicas no sentido de reduzir tais discrepâncias.

Por fim, não se pode afirmar a existência de método milagroso que garanta o sucesso na alfabetização, muito menos que apenas uma teoria consiga resumir e chegar ao molde de se alfabetizar, pois alfabetizar vai além da simples codificação e decodificação, a língua está repleta de significados. Sendo assim, faz-se necessário o aperfeiçoamento constante do educador e reflexão sobre sua prática e as metodologias por ele empregadas. Isso possibilitará ajustes durante o processo educacional, facilitando a aprendizagem dos alunos.

ABSTRACT

The act of reading and writing is something very natural and allows the usufruct of several citizens rights. Although it seems simple, the process of literacy is more complex than supposed, it is from it that we learn to read and write. However, at the moment the teacher proposes to teach his students, many doubts arise about what method to use, what method would be most efficient? Which one could meet the needs of your student? The traditional, synthetic, analytical, and constructivist methods emerge as more usual possibilities. In this sense, this research aims to identify which literacy methods are most used in the Public School Talmir Quinzeiro and what the effectiveness attributed by teachers to such methods, applied in the 1st to 5th grades of elementary school. The research it is based on Teaching Methods and Practices. It is descriptive and the instrument used for data collection it was a questionnaire, applied to the teachers of the mentioned school, from August to December, 2018. As references were used Antunes (2003), Cagliari (1997), Faraco (1997), Soares (2003), and others. The Data were analyzed using descriptive statistics. As a main result, it was found that although the new educational guidelines recommend a teaching based on constructivism and interactionism, the teaching methods most used by the educators of this institution are still based on traditional pedagogy, predominantly traditional methods, so that the teacher still show himself as the holder of knowledge and transmitter of knowledge, using as the main device the expositive class. This result proves the permanence of the traditional method and the resistance by some teachers about the new educational proposals. About the efficiency, according to the teachers themselves, the traditional method can be considered as the most efficient. However, they confessed that in some specific moments, they usually use



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

other more contemporary methods, in order to literate students who have not yet been able to be literate with the methodology previously used. As a contribution, the research shows a possible discrepancy between theory and practice in relation to literacy methods and leads to a reflection on the need to promote didactic-pedagogical actions in order to reduce such discrepancies.

Keywords: Literacy methods. Traditional. Constructivism.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução.** Brasília: MEC, SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CALDAS, Maria Aparecida Esteves. **Estudos de revisão de literatura: fundamentação e estratégia metodológica.** São Paulo: Hucitec, 1986.

FARACO, Carlos Alberto. Área de Linguagem: algumas contribuições para sua organização. In: KUENZER, Acácia. (org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Com Todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 1999. 102 p. 2 v.

_____. **Reflexões Sobre Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Educação: O sonho possível.** Rio de Janeiro: Graal, 1982.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/39256026/ALFABETIZACAO-apropriacao-do-sistema-de-escrita-alfabetica>. Acesso em: 15 nov. 2012.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. *In:* CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **VYGOTSKY, Lev**: aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico. Marta Kohl de Oliveira. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Tradução de Nathanael C. Caixeira. Paris: Presses Universitaires de France, 2007. Disponível em: <http://www.slideshare.net/renatacd/jean-piaget-epistemologia-gentica>. Acesso em: 04 jan. 2019.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *In:* 26. Reunião Anual da ANPEd, 2003. Poços de Caldas. **Anais [...]**. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, Poços de Caldas, 2003.